

Piauí



A família e o seu criatório de peixes

FARTURA NA COMUNIDADE SANTA ROSA: projetos que transformaram vidas no Semiárido piauiense

Cabras, galinhas, porcos e peixes, essa é a história da produção animal que transformou a realidade da família de dona Raimunda Maria de Araújo, de 61 anos, e de seu Joaquim Carvalho Viana, de 71, casados há 45 anos.

Em uma propriedade de 26 hectares, na comunidade Santa Rosa, em Piripiri, no norte do Semiárido piauiense, o casal que se conhece desde criança, vive com o filho Antônio de Araújo Viana, de 27 anos e como muitas famílias que convivem com o Semiárido, esta conta uma história de dificuldades, resistência e superação.

Quem passa hoje pela propriedade da família e vê a fartura, não imagina que um dia eles não tinham água nem para beber. Dona Raimunda com sua voz calma, relembra as dificuldades do início do casamento: *"não tinha água, não tinha poço, a gente tinha que ir pegar água com lata d'água na cabeça a longa distância em um rio, chamado Rio Corrente, para beber e dar para os bichos, quando tinha"*. Tinha um olho d'água atrás do açude dos peixes, em que eles pegavam água, mas a água de lá fazia mal à saúde da família, então usavam pra lavar roupa e outros serviços domésticos. O sustento vinha da roça e das atividades de vaqueiro que seu Joaquim prestava.

A realidade da família começou a mudar em 2001, quando José Maria Saraiva, que na época assessorava projetos sociais da Diocese de Parnaíba-PI, passou a visitar a comunidade e informar sobre os projetos que a família tinha direito. Beneficiada com um projeto de horta, após alguns anos a família escavou um poço na propriedade em que a água ainda era puxada no balde. Em 2006 a energia elétrica chegou na comunidade, compraram uma bomba e colocaram no poço, que por determinados períodos não supria mais as necessidades da família. Tempos depois, com a garantia da aposentadoria de seu Joaquim, a família conseguiu cavar outro poço, melhorando a segurança hídrica.

A criação de caprinos da família iniciou em 2008 através do programa Misereor, da Diocese de Parnaíba-PI, projeto social de preservação e multiplicação dos caprinos de raça crioula. Dona Raimunda conta um episódio que marcou a família, quando as cabras eram criadas em um aprisco e devido um inverno muito forte em 2009, a casa caiu por cima das criações a noite e algumas cabras morreram. Com o que sobrou, logo conseguiram construir outro espaço.



Antônio e dona Raimunda mostrando a criação de galinhas da família

Antônio, filho do casal, é quem toma de conta do galinheiro e do criatório dos peixes. Ele afirma que nunca quis sair da comunidade porque não há necessidade: *"a gente não tem um serviço fixo, mas o trabalho com as criações não deixa faltar nada na mesa, sempre tem um dinheiro pra ganhar, dá pra se virar"*. Antônio é Técnico em Agropecuária formado pela Escola Fundação Agrícola Santa Ângela de Pedro II-PI, e a produção de galinhas da família é resultado do seu Projeto Profissional do Jovem de dupla aptidão, para ovos e galinhas, apresentado no final do seu curso. Antônio afirma que a venda de galinhas não pára de jeito nenhum e que as galinhas produzem 15 ovos por dia, o que já paga a despesa da ração.

A casa em que a família mora hoje, foi construída através da renda da venda dos caprinos. Hoje são mais de 50 cabras, 30 porcos, 150 galinhas, mais de 100 pés de cajus e 2 tanques de peixes, que através das vendas e consumo próprio, contribuem para a segurança alimentar e financeira da família: *"domingo mesmo, eu vendi 500 reais de galinhas"*, afirma orgulhosa, dona Raimunda.



O casal no aprisco da família